

PODERES E SABERES

Todo o percurso de descoberta e das diferentes *conhecenças* e expansões resulta de uma longa viagem por mar para atingir terras e aí gentes, animais, plantas, riquezas e diferenças! Essa viagem de viagens é o que queremos contar... O poder do Rei recompunha-se depois de uma revolta popular e mudança dinástica. De D. João I (1385-1433 / Ceuta) a D. Manuel I (1495-1521 / Índia-Brasil), cresceu e afirmou-se o poder da Coroa (01). Esse poder procura terras e riquezas, usa os saberes litorais que vinha construindo e alia-lhes o poder da guerra (02, 03, 04, 05).

Na lógica do tempo encerra esses poderes na procura da glória de Deus que o protege e que se difunde (06). Por isso na China se pode inscrever o escudo de Portugal e a esfera armilar do rei D.Manuel I, ainda que invertidos, e a frase *Ave Maria Gracia Piena* em peças de encomenda em suportes locais (07).



01 - *Livro 1º de Além-Douro da Leitura Nova* Pergaminho iluminado | 1521 Arquivo Nacional da Torre do Tombo. nº inv. Leitura Nova, Além-Douro. LIV.1

02 - *Naveta*. Prata branca | 1690-1699 Museu Nacional Machado de Castro. nº inv. 6183; O102

03 - *Astrolábio planisférico*. Latão | Séc. XV Museu de Marinha. nº inv. IN-II-38

04 - *Mantante ou espada de duas mãos*. Aço, latão, couro e madeira | Séc. XVI Museu Militar de Lisboa. nº inv. 18/521

05 - *Arcabuz*. Aço, ferro e madeira | Séc. XVI Museu Militar de Lisboa. nº inv. 1/2

06 - *São Gabriel Arcanjo*. Pedra calcária | Séc. XVI Museu de Aveiro - Santa Joana. nº inv. 245/B

07 - *Taça "Ave Maria"*. Porcelana | 1522-1566 Reinado Jiajing (Dinastia Ming), Casa-Museu Medeiros e Almeida. nº inv. FMA 814



07



10

UMA GAVETA DE NOME LISBOA

Todos estes diferentes interesses convergiram na viagem e a ela se foram adaptando. Primeiro, dando corpo à ambição das riquezas num tempo de comércio crescente e cheio de novas técnicas e desempenhos. As riquezas chegavam de longe e mais rapidamente por mar até Lisboa, os homens de negócio sabiam-no e estavam atentos. Mas que riquezas e de que terras?

Da costa litoral de África, a venda e compra de homens e mulheres feitos escravos, o ouro da Mina ou o marfim para adorno e peças preciosas e exóticas, ainda que de quotidiano. As especiarias, as madeiras, as porcelanas, os tecidos e algumas pedrarias do Oriente. Ainda nos andados de quinhentos e em crescendo até ao séc. XVIII, as pedras e ouro do Brasil (08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18).

08 - *Almofariz com mão*. Marfim | XVII Museu Nacional de Arte Antiga. nº inv. MNA 1002 Div; 1003 Div

09 - *Colher (recolhida no Congo nos finais do séc. XIX)*. Marfim | Séc. XVIII Sociedade de Geografia de Lisboa. nº inv. AC-443

10 - *Escrutório indo-português*. Teca, sissó e marfim | Séc. XVII Palácio Nacional de Sintra. nº inv. PNS3064

11 - *Cofre*. Tartaruga, prata, madeira, seda | Séc.XVII/XVIII Museu de Évora. nº inv. ME 943

12 - *Cofre (indo-português)*. Madrepérola e cobre dourado | Séc. XVII Museu Nacional Grão Vasco. nº inv. 2900

13 - *Brinco (par)*. Ouro, prata, minas-novas | Final séc. XVIII Museu de Évora. nº inv. ME 187/1, 187/2

14 - *Pendente*. Ouro, diamantes | Segunda metade séc. XVII Museu de Évora. nº inv. ME 1017

15 - *Pendente. Insignia da Ordem de Cristo*. Ouro, prata, esmaltes, pérolas | Final séc. XVII Museu de Évora. nº inv. ME 506/4



15

“QUE GENTE SERÁ ESTA?”

Luís de Camões, Os Lusíadas, 1572, Canto I, 45

Riquezas imediatas, de valor intrínseco e de reduzida dimensão, que os navios tinham porões pequenos para homens, animais, biscoito, mantimentos salgados e água doce...

Só que o tempo de quinhentos tem outras preocupações. O homem, a sua dignificação, os contrastes geradores de aprendizagens, a procura das verdades e revelações para compreensão da Escritura criam uma mentalidade interrogante. Afinal, pergunta Camões *Que gente será esta?* O mesmo se podendo dizer de costumes, morais, hábitos alimentares e sabores, crenças e vestes, cores de pele que permitem a diferença dos homens-escravos e músicas! O mesmo se pode dizer daquelas plantas que a outra coisa sabem. O tomate, a batata, a baunilha, o milho graúdo, o cafeiro e a cana, essa que, em açúcar, fará a fortuna da Madeira e do Brasil. Alimentos... outras riquezas. Múltiplas. Diversas.

21



Tal como as gentes. A *Christianitas* viu-se dividida em 1517. A Europa que lhe sucedeu tinha cristãos-humanistas que liam de forma diferente a Escritura. A Europa cristã de Roma, onde Portugal se inscreve, vê em todos aqueles pagãos com que vai entrando em contacto uma multidão a cristianizar, gente a conquistar para Deus e para a Igreja, gente a civilizar catolicamente, outra riqueza... (19, 20, 21, 22)



09

16 - *Pendente. Laça*. Prata, diamantes, topázios imperiais | Séc. XVII/ XVIII Museu de Évora. nº inv. ME 192/1

17 - *Contador de Mesa (indo-português/mogol)*. Teca, ébano, marfim, madeiras exóticas, latão | Final séc. XVII Museu Nacional Grão Vasco. nº inv. 1959

18 - *Caixa para bóstias (pixide) (arte namban)*. Madeira lacada a negro e vermelho. Ouro, prata, madrepérola | Séc. XVI Museu Nacional de Arte Antiga. nº inv. MNA 17 Cx

19 - *Estante de missal*. Madeira lacada, cor e ouro | Séc. XVI/ XVII Museu Municipal de Portalegre. nº inv. MMP.0192/0037.M

20 - *Tigela ("Caladria")*. Porcelana chinesa branca, com decoração a azul cobalto e vidrada | Séc. XVII/XVIII Museu A Cidade do Açúcar. *sl* nº inv.

21 - *André Reinoso (c.1590-d.1641) Pregação de São Francisco Xavier em Goa*. Óleo sobre tela | Primeiro quartel do séc. XVII Museu de São Roque. nº inv. 96

22 - *Nossa Senhora da Conceição (indo-portuguesa)*. Marfim e madeira policromados | Séc. XVII Museu Municipal de Portalegre. nº inv. MMP.0107/0051.E

“QUE RIQUEZAS? QUE COSTUMES? QUE ESTRANHEZAS?”

Garcia de Resende, Miscelânea, 1530-1533

De tantas viagens e tantas riquezas nasceu conhecimento. O mundo, céu e terra, alargaram-se. As técnicas, os discursos, os métodos, a capacidade de análise e de exame crítico, as artes visuais e performativas, o quotidiano das gentes da Europa e de algumas com quem os portugueses-europeus se iam cruzando aprenderam-se, respeitaram-se e opuseram-se mutuamente. Esse encontro e desencontro tem como conteúdos aquelas mesmas riquezas e atores, mas outras representações, significados e simbolismos. Os objetos chegavam com outras formas, feitos noutros materiais, cores e gramáticas decorativas (23). As enriquecedoras especiarias melhoraram a vida quotidiana e mereceram estudos (24). Das outras gentes e paisagens longínquas mas não fabulosas, ainda que recheadas de episódios ficcionados, dá conta Fernão Mendes Pinto para, como ele escreve, *não ficarem de todo escondidas coisas tão notáveis*. A imprensa acelerou e multiplicou todo este processo por toda a Europa (25, 26, 27). A cidade do Rei e do comércio que Lisboa era, afirmou-se. O porto acolhia gentes, riquezas e ideias. (28, 29)

23 - *Dalmática (China)*. Cetim lavrado, fio laminado de papel dourado | Séc. XVIII Museu Nacional de Arte Antiga. nº inv. MNA 1856 C Tec

24 - *Cristovão da Costa (1540-1599). Tractado de las drogas y medicinas de las Indias Orientales*. 1ª edição | 1578 Biblioteca Nacional de Portugal. cota Res. 4738 P

25 - *Fernão Mendes Pinto (1509?1511?1514-1583) Peregrinaçam*. 1ª edição impressa em português. Papel | 1614 Biblioteca Nacional de Portugal. cota Res 4409 V

26 - *Fernão Mendes Pinto (1509?1511?1514-1583) Les voyages aduaventureux*. 1ª edição impressa em francês. Papel | 1628 Biblioteca Nacional de Portugal. cota Res 2417 V

27 - *Fernão Mendes Pinto (1509?1511?1514-1583) The voyages and adventures*. 1ª edição impressa em inglês. Papel | Final séc. XVII Biblioteca Nacional de Portugal. cota Res 3128 V

28 - *Pedra de Armas*. Pedra calcária | Segunda metade séc. XVI Museu de Lisboa. nº inv. MC.ESC.0412

29 - *Pedra de Armas do Chafariz do Desterro*. Pedra calcária | Segunda metade séc. XVI Museu de Lisboa. nº inv. MC.ESC.0410



30

PERMANÊNCIAS

Sem a melhoria e aperfeiçoamento de saberes e técnicas não teria havido aproximação às riquezas e, apesar das oposições, houve capacidade de resistência local aos conquistadores portugueses e chegaram, até ao século XX, registos de cultura não europeizados e não cristianizados. (30, 31, 32) Mas a viagem de viagens de viagem, objetos e foram descoberta permitiu a afirmação de um mundo circular, representável e possível de conhecer por métodos e interpretações quantificáveis e matemáticas do real.

A viagem demarcou posses, provocou intromissões e confrontos de morte em muitos locais. A pertença, a integração, a legitimação, geraram marcas exteriores em mapas, descrições de viagem, objetos e foram territorialmente assinaladas pelos padrões. Desses, alguns conservam hoje, na sua evidência material, algumas das grandes características de todo este tempo plurissecular: permaneceram muitas das realidades, observações, saberes e benefícios botânico-zoológicos nascidos e alimentados na terra onde o padrão se cravou. Perderam-se, porque conjunturais, porque abusivas, porque de superficialidade, os aspetos de poder e de afirmação “civilizacional” que o corpo e capitel do padrão então significavam.

30 - *Diadema (Karajá, Norte da Amazônia, Brasil)*. Penas, fibras vegetais e fios de algodão, barro branco | Séc. XX Museu Nacional de Etnologia. nº inv. AN.723

31 - *Diadema (Tapirapá Mato Grosso, Brasil)*. Penas, fibras vegetais e fios de algodão, barro branco | Séc. XX Museu Nacional de Etnologia. nº inv. AN.717

32 - *Trompa (Cabinda, Angola)*. Marfim | Sec. XIX Museu Nacional de Etnologia. nº inv. AX.649